

REVISTA

MENSAGEM

DA APAE . A MAIOR REDE DE INCLUSÃO

Federação Nacional das Apaes . Nº58 . Ano 2025



MAIS DO QUE ESPORTE!

História, emoção e inclusão marcam
XXIV Olimpíadas Especiais das Apaes



NO CENTRO DO DEBATE COM ANDRÉ FUFUCA

Ministro destaca iniciativas do governo
para fortalecer o esporte adaptado e
inclusivo, com o apoio da Apae Brasil

DEFICIÊNCIA NÃO DEFINE. OPORTUNIDADE TRANSFORMA. INCLUA NOSSA VOZ!

Semana Nacional evidencia necessidade de agir,
remover barreiras, garantir apoios, ouvir e dar
vez e voz às pessoas com deficiência

TEATIVO É REFERÊNCIA INTERNACIONAL

Na ONU, programa é apresentado
como exemplo de política pública
e de promoção da cidadania

Expediente - 2024 a 2026

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente

Prof. Jarbas Feldner de Barros (MG)

Vice-Presidente

Alesson Loureiro Cavalcante (AL)

1º Diretor-Secretário

Vanderson Roberto Pedruzzi Gaburo (ES)

2ª Diretora-Secretária

Ilda da Conceição Salvático (RO)

1º Diretor Financeiro

Narciso José Batista (BA)

2º Diretor Financeiro

Ottão Pereira de Almeida (MS)

Diretora Social

Neuza Soares de Sá (PR)

Diretora para Assuntos Internacionais

Rosane Teresinha Jahnke (SC)

Diretora de Patrimônio

Maria de Fátima Dalmédico de Godoy (SP)

AUTODEFENSORES

Titulares

Gustavo da Silva (RO)

Paula Conceição do Nascimento (ES)

Suplentes

Victor Augusto Araújo

Gonçalves Holanda (GO)

Maria da Conceição

da Silva Quaresma (PA)

CONSELHO FISCAL

Titulares

Armando Mendes dos Santos (PA)

Eduardo Motta Caldieraro (RS)

Milton Gontijo Ferreira (MG)

Suplentes

Keyla Linez de Vasconcelos

Santana (PI)

Edson da Silva Júnior (GO)

Carlos Mariz Moura de Melo (SE)

CONSELHO CONSULTIVO

José Turozi (PR)

Aracy Maria da Silva Lêdo (RS)

Luiz Alberto Silva (SC)

Flávio José Arns (PR)

In memoriam

Eduardo Luiz Barros Barbosa (MG)

Nelson de Carvalho Seixas (SP)

Elpídio Araujo Neris (DF)

Justino Alves Pereira (PR)

José Candido Alves Borba (RJ)

Antônio Semas Figueiredo (PE)

Antônio Santos Clemente Filho (SP)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Federação das Apaes dos Estados

Acre

Cecília Maria Garcia Lima Souza

Alagoas

Ailson da Rocha Loureiro

Amapá

Abel da Silva Mendes

Amazonas

Sirange Bezerra Rodrigues

Bahia

Moana dos Santos Meira Silva

Ceará

Francisco Leitão Moura

Apae do Distrito Federal

Maria Helena Alcântara de Oliveira

Espírito Santo

Maria das Graças Vimercati

Goiás

Albanir Pereira Santana

Maranhão

Nadson Barros Silva

Minas Gerais

Gláucia Aparecida Costa Boaretto

Mato Grosso

Silvia Cristina Nogueira Artal

Mato Grosso do Sul

Antônio José dos Santos Neto

Pará

Emanoel O' de Almeida Filho

Paraíba

Maria da Conceição Costa do Rêgo

Paraná

Alexandre Augusto Botareli Cesar

Pernambuco

Maria das Graças Mendes da Silva

Piauí

Vitória Régia Freitas Rêgo

Rio de Janeiro

Luís Valério de Souza Neto

Rio Grande do Norte

Izabel Tatiana Batista Benévolo

Xavier Ferreira de Melo

Rio Grande do Sul

Marco Antonio Moresco

Rondônia

Marizete de Paula Assunção

Santa Catarina

Osmar Minatto

Sergipe

Mônica Carmélia Marina

de Souza Kehl

São Paulo

Cristiany de Castro

Tocantins

Marciane Machado Silva

ESTADO SEM FEDERAÇÃO

Apae de Boa Vista (RR)

Elson Vieira Menezes

EQUIPE TÉCNICA FENAPAES

PROCURADORIA

Procuradora

Mírian Cleidiane Queiroz Cunha

Procurador-adjunto

Roberto Machado Salaberry

Advogado

Natan Menezes dos Santos

Assistentes Jurídicos

Rodrigo Couto Oliveira

Mateus Duarte Mendes Gonçalves

GESTÃO DA QUALIDADE

Analista da Qualidade

Luciely Albano da Silveira

Assistente da Qualidade

Deisy Alves de Souza Tavares

COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

Supervisor de Comunicação

Felipe Menezes de Brito

Assistente de Comunicação

Ana Carolina Santana Marques

Assessora da Presidência

Bruna Isabela Rezende Rocha

Designers Gráficos

Rafaela Martins de Souza

Guilherme da Silva Lima

Tiago Sousa Pereira

Diretor de TV

Ramon Antonio de Amorim Lemes

Editores de Vídeo

Yuri Rocha Silva

Claudio Guedes Bocchese

GERÊNCIA ADMINISTRATIVA

Gerente Administrativo

João Batista da Silva

SETOR ADMINISTRATIVO

Supervisor Administrativo

Fernando Ferreira dos Santos

Auxiliar Administrativo

Talis Sousa Silva Ribeiro

Analista de Projetos

Denis de Sousa Claudino

Assistente de Eventos

Thamiris Lima Silva

Apoio

Jocerlândia Cardoso de Sousa

Evaneide Batista Adorno

Recepção

Waldinéia Olimpio Zoraide

Santana Ramos

SETOR RECURSOS HUMANOS
Coordenadora de Recursos Humanos
Luciene Ângela de Campos
Analista Administrativo de Pessoal
Ygor Gomes Queiroz

SETOR DE INFORMÁTICA

Coordenador de TI
Cleber Gonçalves de Paiva
Desenvolvedores
Manoel Assis Rios Neto
Felipe Enzou Shintaku
Martins Okada
Auxiliares de TI
João Victor Ribeiro dos Santos
Eder Caixeta de Lima

GERÊNCIA FINANCEIRA E CONTÁBIL

Gerente Financeiro e Contábil
Ronaldo de Sousa Gualberto
Analistas Financeiros
Tânia Ramos da Cruz
Dayelle Oliveira da Costa
Mikaelle Alexandre de Melo
Jérrsyca Silva Moraes
Wanderson Lucas Chagas Martins
Analistas Contábeis
Quitéria Barbosa da Silva Andrade
Naiara Ramos de Queiroz
Analista de Títulos de Capitalização
Paulo Sergio Canguçu

GERÊNCIA DE MOBILIZAÇÃO DE PARCERIAS ESTRATÉGICAS

Getente de Parcerias Estratégicas
Erivaldo Fernandes Neto
Captador de Recursos
Eurismar da Silva Sousa
Assessora Técnica
Karla Lessy Vieira Batista

GERÊNCIA INSTITUCIONAL

Gerente Institucional
José Marcos Cardoso do Carmo
Analista de Pesquisa
Wagner Gonçalves Saltorato
Assistente Administrativa
Kaynara Lara Oliveira dos Santos
Assistente Institucional
Marinete Duarte Pereira
Medeiros Corrêa

EVENTOS APAE BRASIL

William Ferreira de Lima (RN)

**COORDENADORIAS
TÉCNICAS NACIONAIS**

Arte e Cultura
Sérgio Paulo dos Santos Feldhaus (PR)
Assistência Social
Ivone Maggioni Fiore (PR)

Autogestão e Autodefensoria
Tâmara Tamires Soares Silva (RN)
Defesa de Direitos e Mobilização Social
Adinilson Marins dos Santos (MG)
Educação Física, Desporto e Lazer
Roberto Antônio Soares (SP)
Educação e Ação Pedagógica
Luiz Fernando Zuin
Envelhecimento
Tanara Terezinha Fogaça Zatti (SC)
Família
Rodolpho Dalla Bernardina (ES)
Hosana Maria Maciel Velani (PR)
Inclusão no Mundo do Trabalho
Iracema Aparecida dos Santos Ferreira (SP)
Prevenção e Saúde
Daniel Fioravante Barbosa (MG)

**FACULDADE APAE BRASIL -
DR. EDUARDO BARBOSA**

DIRETORIA GERAL

Diretor-geral
Sérgio Sampaio Bezerra

EQUIPE TÉCNICA

**Diretora de Pesquisa,
Pós-graduação e Extensão**
Rosana Glat
Diretora Acadêmica
Norma Lúcia Neris de Queiroz
Coordenador de Pesquisa
Jorge Amaro Souza Borges
Professores
Norma Lúcia Neris de Queiroz Erenice
Natália Soares de Carvalho Patrícia
Neves Raposo
Thyene Silva Burkle
Luciléia Bechmann Saldanha Hernany
Gomes de Castro Thiele Araujo Pereira
Bruna Morato Israel
Fabiana Silva Zuttin Cavalcante
Guilherme da Rocha Campos
Sérgio Sampaio Bezerra

Diretora de Gestão Institucional

Graziela de Castro
Oliveira Gualberto
Assistente de Comunicação
Ananji Peixoto da Costa
Tutor de EAD
Luiz Paulo dos Santos Souza


APAE BRASIL

Email: fenapaes@apaebrasil.org.br
Telefone: (61) 3224-9922
SDS Ed. Venâncio IV Cobertura
CEP: 70393-903
Brasília - DF





Sumário

- 5** Palavra do Presidente
 - 8** Do Brasil para o mundo
 - 10** Esporte como política de inclusão, cidadania e desenvolvimento
 - 13** Legado nacional
 - 18** Deficiência não define. Oportunidade transforma. Inclua nossa voz!
 - 20** VI Encontro Nacional de Autodefensores fortalece protagonismo das pessoas com deficiência na Rede Apae
 - 23** Jornada Jurídica do Movimento Apaeano reúne centenas em Belo Horizonte
 - 25** Movimento em pauta
 - 29** Inclusão, esporte e protagonismo em Votuporanga
 - 30** Apae Apoia transforma filas de espera em acolhimento no Espírito Santo
 - 31** Caravana da Inclusão percorre interior da Bahia e fortalece diálogo com as Apaes
 - 32** Flor de Lótus representa o Brasil e quebra paradigmas em feira científica internacional
 - 34** 12º Congresso Estadual das Apaes do Rio Grande do Sul mobiliza comunidade gaúcha
 - 35** Casa do João: transformando o lar em espaço terapêutico e de inclusão
 - 37** Podcast "Inclua nossa voz": informação, diálogo e protagonismo
- 

Palavra do Presidente



Chegamos ao fim de mais um ano. E foi um ano incrível, marcado por realizações e conquistas que contribuíram tanto para o fortalecimento institucional quanto para o da marca Apae diante de toda a sociedade brasileira.

De acordo com o projeto que estabelecemos desde o início de nossa gestão, foi definida uma linha de ação com profunda e necessária reestruturação da organização interna da Federação Nacional das Apaes, onde criamos e fortalecemos as gerências e a Faculdade Apae Brasil – Dr. Eduardo Barbosa, determinando suas ações e autonomia de gestão e de ações articuladas entre todas elas e a diretoria executiva. Além disso, promovemos também treinamentos, cursos de capacitação, reuniões de avaliação de toda a equipe de funcionários, integrando-a aos projetos das gerências e da diretoria.

Em relação à diretoria e aos Conselhos de Administração e Fiscal, bem como as coordenadorias da Assistência Social, Educação e Ação Pedagógica e Saúde e todas as áreas

correlatas a cada uma delas, realizamos reuniões durante todo o ano, de acordo com as exigências estatutárias, e avançamos muito no trabalho e na participação com os auto-defensores, que organizaram seus encontros mensais e culminando com o grande encontro presencial, em Brasília (DF), com a participação de todos os representantes das Federações Estaduais (Feapaes).

Promovemos ainda dois grandes encontros presenciais com todos os coordenadores estaduais de Educação, trabalhando com a proposta “A escola que temos e a escola que queremos”, e com a Coordenadoria Nacional de Assistência Social com os representantes de todas as Feapaes, onde foram definidas as linhas de ações para cada área.

Outro grande avanço foi a criação da Gerência de Mobilização de Parcerias, completando com as Gerências Institucional, Administrativa, Financeira e a Faculdade Apae Brasil o grupo gestor, que, coordenado pela diretoria executiva, tem feito um grande trabalho, especialmente na busca de recursos por meio de

parcerias públicas e privadas para a manutenção da Fenapaes e a realização de nossos eventos.

Foi graças a estas articulações que tivemos condições de realizar, com êxito, a Jornada Jurídica do Movimento Apaeano, em Belo Horizonte (MG), e a XXIV Olimpíadas Especiais das Apaes, em Brasília, sendo esta a maior edição. Aqui foram essenciais a parceria com a Rumo Logística, com o Governo do Distrito Federal, por meio da Secretaria do Esporte e Lazer, com o Ministério do Esporte (MEsp), com a senadora Damares Alves, e ainda com as empresas Rizza Incentivo e Flugli Viagens, o SEST SENAT e a Interativa Eventos.

Contudo, fomos muito além.

A parceria com o Ministério do Esporte foi outra grande conquista do movimento apaeano e muito fortalecida neste ano por meio dos programas TEAtivo e Semeiar, com o apoio do banco Itaú, e que estão atendendo às Federações e às Apaes das capitais, sendo, neste primeiro momento, das regiões Nordeste e Norte, no entanto, no próximo ano, estenderemos para o Sudeste, o Sul e o Centro-Oeste.

O TEAtivo, inclusive, graças aos resultados obtidos, foi apresentado e elogiado durante evento organizado pelo Ministério do Esporte na 18ª Conferência dos Estados Partes da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (COSP18), em Nova York, nos Estados Unidos. Aliás, já fomos procurados por outros países para conhecê-lo e levar a seus países.

Assim também estamos estabelecendo, paulatinamente, uma parceria com os Ministérios da Saúde e da Cultura, visando fortalecer os nossos serviços.

Outro grande momento vivido pelo movimento apaeano foi na área da educação com a edição do Decreto nº 12.686, de 2025, que trazia uma série de problemas para as escolas especializadas mantidas por entidades como as Apaes e que feria frontalmente a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases



da Educação Nacional (LDB), a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), enfim, tornava praticamente impossível a nossa atuação na área educacional, “obrigando” que as famílias matriculassem seus filhos na rede comum, não respeitando o direito de escolha deles.

Dentro de uma linha de respeito, estabelecemos com o Ministério da Educação (MEC) reuniões a fim de discutir e mostrar a eles os prejuízos que causariam às pessoas com deficiência, e que, embora o movimento apaeano, ao longo de sua história, sempre foi favorável à inclusão escolar como um direito, gostaríamos também que entendessem que temos um grupo de alunos que não tem as mínimas condições de estarem em uma sala comum.

Na negociação, tivemos parceiros que abraçaram conosco a defesa das escolas especializadas, como o senador Prof. Flávio Arns e todos os demais senadores. Tivemos também, praticamente, todos os deputados federais, e permitam-me aqui destacar a deputada Laura Carneiro, e, pelo país inteiro, Assembleias Legislativas e Câmaras Municipais se uniram a nós neste debate. Além destes apoios, não posso deixar de destacar que o país inteiro, pelas redes sociais, pelos jornais, pelas emissoras de TV, estava nos apoiando e reconhecendo a importância das Apaes e de suas ações em favor das pessoas com deficiência e suas famílias.

Finalmente, em uma reunião de

alto nível, estivemos com o ministro Camilo Santana e equipe, e foi então acertado várias correções no decreto, que foi publicado agora sob o número 12.773, de 2025, garantindo a manutenção das escolas especializadas.

Foi um momento mágico, proporcionado pelo bom senso de ambos os lados, e mostrando que o diálogo sempre será o melhor caminho da negociação.

Quero aqui também registrar o trabalho que estamos fazendo para que a Faculdade Apae Brasil – Dr. Eduardo Barbosa saia do papel e inicie as atividades acadêmicas. Assim, a partir de 2026 já teremos a nossa primeira turma de pedagogia e estamos buscando, em parceria com outras faculdades, expandir a oferta de cursos, além da oferta de cursos de capacitação em diversas áreas.

Não posso também deixar de citar a Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla, que faz parte do calendário de eventos da Fenapaes e é comemorada anualmente entre os dias 21 a 28 de agosto.

Neste ano, pela primeira vez, a campanha foi toda projetada pelos autodefensores, não somente montando as pautas de eventos e temas

de discussão, mas também na criação do tema, que fez e continua fazendo sucesso: “Deficiência não define. Oportunidade transforma. Inclua nossa voz!”.

Muita coisa foi feita ao longo de 2025. Temos a plena consciência de que nós fizemos um grande trabalho e que o salto qualitativo é visível a todos. E aí está o nosso maior desafio: não podemos perder o que conquistamos e temos convicção de que devemos redobrar nossos esforços para continuar buscando fazer o melhor de nós.

Pessoalmente, sou muito grato à diretoria executiva, aos Conselhos de Administração e Fiscal, gerentes, coordenadores, toda equipe da Fenapaes e, principalmente, a todas as Apaes do Brasil que, ao abrir as suas portas todos os dias para acolher as pessoas com deficiência e suas famílias, prestam o grande serviço que materializa a nossa missão: fazer defesa de direitos e proporcionar qualidade de vida para todos eles.

Aquele abraço.

Prof. Jarbas Feldner de Barros
Presidente da Federação
Nacional das Apaes





FACULDADE
Apae Brasil
DR. EDUARDO BARBOSA

GRADUAÇÃO

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS
PARA O DESENVOLVIMENTO
SOCIAL INCLUSIVO

ACESSE NOSSAS REDES E SAIBA MAIS

 FACULDADEAPAE

Do Brasil para o mundo

Nos EUA, Apae Brasil e MEsp posicionam programa TEAtivo como exemplo de política pública capaz de articular direitos, participação social e modelos alternativos de financiamento

Erivaldo Fernandes Neto
Gerente de Parcerias
da Apae Brasil

O Brasil levou à Organização das Nações Unidas (ONU), em junho de 2025, uma experiência apresentada como referência internacional na promoção do esporte inclusivo para as pessoas com transtorno do espectro autista (TEA). Durante a Conferência dos Estados-Partes da Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência, realizada na sede da ONU, em Nova York, entre os dias 10 e 12, a Apae Brasil, em parceria com o Ministério do Esporte (MEsp), exibiu o programa TEAtivo e o posicionou como exemplo de política pública capaz de articular direitos, participação social e modelos alternativos de financiamento. Representaram a entidade Léo Loureiro, vice-presidente; Vanderson Gaburo, 1º diretor-secretário; Erivaldo Fernandes Neto, gerente de Parcerias; Fabiana Lisboa, coordenadora técnica do TEAtivo; e Wagner Salto, pesquisador.

No centro da apresentação esteve o papel da Apae Brasil, destacada como elaboradora e executora do TEAtivo em construção com o Ministério do Esporte, por meio de parceria com a Secretaria Nacional de Paradesporto (SNPAR). Essa cooperação foi apontada como um diferencial do programa: a experiência técnica e a capilaridade da Rede Apae permitiram estruturar a iniciativa “no território”, com atendimento contínuo e organização de rotinas de atividades físicas e esportivas adaptadas às necessidades do público com autismo.

A Rede foi descrita como a base

operacional e técnica que tornou o TEAtivo viável em escala. A partir dessa estrutura, foram criados 17 núcleos dentro de Apaes das regiões Norte e Nordeste do país, ampliando o acesso de crianças e jovens com TEA a práticas esportivas, atividades físicas, lazer e convivência social. No relato apresentado no painel, o programa demonstrou ganhos na socialização, no desenvolvimento global e no comportamento de crianças com autismo nas localidades atendidas, reforçando o esporte como

instrumento de inclusão e de fortalecimento da cidadania.

A exposição também contextualizou a urgência de políticas específicas ao citar dados nacionais. De acordo com o Censo Demográfico 2022, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil contabilizou 2,4 milhões de pessoas com diagnóstico de TEA, o que correspondeu a 1,2% da população. O dado foi utilizado para sustentar a necessidade de ações públicas estruturadas, com continuidade e capacidade de chegar a diferentes territórios.

Outro ponto enfatizado foi o modelo de fomento do TEAtivo. O programa foi mostrado como uma iniciativa consolidada com uso majoritário de recursos provenientes da Lei de Incentivo ao Esporte, apontada como alternativa sustentável de financiamento público e como possibilidade de inspiração a outros países interessados em ampliar investimentos em inclusão por meio de diferentes arranjos de captação e execução.

O ministro do Esporte, André Fufuca, afirmou, durante a participação brasileira, que a presença do país na conferência reforçou o





protagonismo do Brasil na defesa do esporte como direito social e ferramenta essencial para o desenvolvimento humano sustentável. Na mesma linha, enfatizou que o TEAtivo refletiu o esforço do ministério em desenvolver políticas direcionadas às necessidades das pessoas com TEA e que a iniciativa contribuiu para melhorar a qualidade de vida dessa população.

Já o secretário nacional de Paradesporto, Fabio Araujo, descreveu o TEAtivo como uma vitrine do potencial do esporte no atendimento a pessoas com autismo e como um exemplo de política pública inclusiva a ser compartilhado com outras nações, reforçando o valor da cooperação entre governo federal e instituições com presença local, como a Apae Brasil.

Além do TEAtivo, o Ministério do Esporte ressaltou, no mesmo espaço, a parceria com o Ministério Público do Trabalho (MPT) como outro exemplo de alternativa de fomento a programas voltados a pessoas com deficiência, defendendo que a articulação interinstitucional fortaleceu políticas públicas e ampliou condições de sustentabilidade.

Erivaldo Fernandes Neto, gerente de Parcerias da Apae Brasil, destacou a importância de iniciativas esportivas voltadas às pessoas com

deficiência intelectual, múltipla e autismo, reforçando, no debate internacional, a necessidade de políticas públicas específicas, para além das terapias tradicionais – o esporte como ferramenta de habilitação e reabilitação. Como parte do intercâmbio com outros países, foram disponibilizados materiais institucionais, incluindo um vídeo bilíngue e uma cartilha orientadora do programa.

Ao final, a participação do Brasil na ONU foi apresentada como um

marco por combinar política pública, execução em rede e estratégia de financiamento, com a Apae Brasil ocupando posição central na elaboração e na implementação do TEAtivo junto ao Ministério do Esporte e à SNPAP. A criação de 17 núcleos dentro das Apaes do Norte e Nordeste foi tratada como evidência concreta de capilaridade e de capacidade de transformar o esporte em ferramenta prática de inclusão, convivência e cidadania para pessoas com TEA. ■



Esporte como política de inclusão, cidadania e desenvolvimento

Ministro fala sobre ações do governo federal, parcerias com a Apae Brasil e os desafios para fortalecer o esporte no país

Ana Carolina Santana

O esporte tem exercido um papel fundamental nas políticas públicas voltadas à inclusão social, à cidadania e à promoção da qualidade de vida das pessoas com deficiência. No Brasil, essa discussão envolve a ampliação do acesso às práticas esportivas, de atividade física e de lazer, e o trabalho conjunto do poder público com instituições que já atuam de forma estruturada em diferentes regiões do país.

À frente do Ministério do Esporte, André Fufuca aborda, nesta edição, as iniciativas do governo federal para fortalecer o esporte adaptado e inclusivo, com destaque para as parcerias com a Apae Brasil. A capilaridade da Rede Apae, presente em mais de 2 mil municípios, tem sido um diferencial para a realização de programas e projetos voltados às pessoas com deficiência.

Em entrevista à Revista Mensagem da Apae (RMA), o ministro destaca os resultados de ações como os programas TEAtivo e Semear, os desafios ainda enfrentados pelo país, a importância de eventos como as Olimpíadas Especiais das Apaes e a integração entre esporte, educação, saúde e assistência social.

O esporte tem sido cada vez mais usado na promoção da inclusão social e da cidadania. Qual é o papel do Ministério do Esporte (MEsp) na execução de políticas públicas voltadas às pessoas com deficiência especialmente por meio de parcerias com institui-



Foto: Mariana Raphael/MEsp

ções como a Apae Brasil?

O Ministério do Esporte tem como missão garantir que o esporte seja um direito efetivo para todas as pessoas, inclusive aquelas com deficiência. Atuamos por meio de políticas públicas estruturadas, programas nacionais e parcerias com instituições de reconhecida atuação social, como a Apae Brasil. Essas parcerias ampliam o alcance das ações do governo do Brasil, especialmente em territórios onde o Estado, sozinho, teria mais dificuldade de chegar. A Apae é uma aliada estratégica para transformar o esporte em ferramenta concreta de inclusão, cidadania e desenvolvimento humano.

Programas como TEAtivo e Seme-ar proporcionam o desenvolvimento global e a inclusão social das pessoas com deficiência por meio do esporte. Quais resultados tais iniciativas já apresentam e quais são os planos para a expansão desses projetos?

Programas como o TEAtivo e o Seme-ar já apresentam resultados claros, como o aumento da participação de pessoas com deficiência em atividades esportivas regulares, melhorias na autonomia, na socialização e na qualidade de vida, além do fortalecimento de vínculos comunitários. O planejamento do ministério prevê a ampliação territorial desses programas, com prioridade para regiões menos assistidas, e o fortalecimento de parcerias locais para garantir con-

tinuidade, formação de profissionais e impacto duradouro.

Atualmente, a Rede Apae está presente em 2.265 municípios brasileiros, o equivalente a 40% do Brasil, muitas vezes, inclusive, em locais onde o acesso a políticas públicas pode ser limitado. Como o ministério enxerga a capilaridade da Rede Apae e de que forma ela potencializa as ações do governo federal na área do esporte voltado às pessoas com deficiência?

A capilaridade da Rede Apae é um ativo fundamental para o país. Estar presente em 2.265 municípios significa chegar onde muitas políticas públicas ainda enfrentam limitações operacionais. Para o Ministério do Esporte, essa presença potencializa a execução das ações federais, pois permite que programas esportivos inclusivos sejam implementados com conhecimento do território, confiança da comunidade e estrutura já consolidada.

Nas Apaes, o esporte também é uma ferramenta de autonomia, socialização e cidadania, além de contribuir positivamente no processo de habilitação, reabilitação, do acesso a oportunidades e da melhor qualidade de vida dos atendidos. Como o ministério avalia esse trabalho e qual é a importância de fortalecê-lo institucionalmente, com apoio do governo?

O trabalho realizado pelas Apaes por meio do esporte é essencial. O esporte, nesses contextos, promo-

ve autonomia, convivência social, autoestima e cidadania, além de apoiar processos de habilitação e reabilitação. Fortalecer esse trabalho com apoio institucional do governo é reconhecer que o esporte não é apenas atividade física, mas parte de uma política pública integrada de desenvolvimento humano e inclusão social.

O Brasil ainda enfrenta desafios estruturais quando o assunto é esporte adaptado e inclusivo. Em sua visão, quais são hoje as principais barreiras e quais caminhos o MEsp tem buscado para superá-las?

Entre os principais desafios estão a falta de infraestrutura acessível, a escassez de profissionais capacitados e as desigualdades regionais. O Ministério do Esporte tem buscado superar essas barreiras com investimentos direcionados, formação técnica, articulação com estados e municípios e integração com outras políticas públicas. O foco é estruturar soluções permanentes, ao invés de ações pontuais.

Eventos como as Olimpíadas Especiais das Apaes dão visibilidade ao potencial, à capacidade e às habilidades das pessoas com deficiência, entre outros fatores. Qual é a relevância desse tipo de evento para sensibilizar a sociedade acerca dos direitos das pessoas com deficiência e também no incentivo à formulação de políticas públicas?

Eventos como as Olimpíadas Especiais das Apaes têm papel decisivo na sensibilização da sociedade. Eles mostram, de forma concreta, as capacidades, habilidades e direitos das pessoas com deficiência. Além de promover visibilidade e combater preconceitos, esses eventos contribuem para orientar e fortalecer a formulação de políticas públicas baseadas em evidências e experiências reais.

O governo federal tem apostado na transversalidade entre as áreas, como esporte, educação, saúde e assistência social. Como essa integração se materializa nas ações destinadas às pessoas com deficiência?

A transversalidade se materializa



na prática quando esporte, educação, saúde e assistência social atuam de forma coordenada. Isso ocorre, por exemplo, na integração de programas esportivos com ações de saúde preventiva, no ambiente educacional e nos serviços de assistência social. Essa atuação conjunta amplia o impacto das políticas públicas e garante atendimento mais completo às pessoas com deficiência.

De que forma o MEsp tem trabalhado para garantir que programas e investimentos cheguem também aos pequenos municípios e às regiões mais vulneráveis do país, onde inúmeras Apaes desempenham papel essencial?

O Ministério do Esporte tem priorizado mecanismos que assegurem a chegada dos programas aos pequenos municípios e às regiões mais vulneráveis. Isso inclui editais descentralizados, parcerias com redes locais como as Apaes, apoio técnico e acompanhamento da execução. O objetivo é reduzir desigualdades regionais e garantir que o direito ao esporte não dependa do tamanho ou da localização do município.

Como o senhor classifica a contribuição das Apaes para a construção de uma cultura esportiva mais inclusiva no Brasil?

As Apaes têm contribuição decisiva na construção de uma cultura esportiva mais inclusiva no Brasil. Elas demonstram, na prática, que o esporte é um direito e um instrumento de participação social. Ao longo de décadas, ajudaram a formar consciências, abrir espaços e criar oportunidades para milhares de pessoas com deficiência.

Qual mensagem gostaria de deixar para o movimento apaeano?

Ao movimento apaeano, deixo uma mensagem de reconhecimento e respeito. O trabalho realizado diariamente pelas Apaes transforma vidas e fortalece o Brasil. O Ministério do Esporte segue comprometido em caminhar ao lado desse movimento, ampliando parcerias e garantindo que o esporte continue sendo um caminho de inclusão, dignidade e cidadania para todas as pessoas. ■



Foto: MEsp

Legado do na cio nal

XXIV Olimpíadas Especiais das
Apaes celebra inclusão e união
no coração do Brasil

Ana Carolina Santana e Felipe Menezes





Inesquecível. Assim pode-se sintetizar a XXIV Olimpíadas Especiais das Apaes, em Brasília (DF). Entre os dias 8 e 13 de dezembro, a capital federal reuniu aproximadamente 2 mil participantes, entre atletas, técnicos e acompanhantes, de 24 estados e do Distrito Federal. Realizado pela Federação Nacional das Apaes (Fenapaes), em parceria com a Apae do Distrito Federal, o evento contou com competições esportivas, atividades de integração e momentos de convivência entre as famílias, os profissionais e a comunidade.

Iniciadas em 1973, as Olimpíadas Especiais das Apaes visam promover o desenvolvimento global e a inclusão social das pessoas com deficiência por meio do esporte. O evento é estatutário e executado pela Fenapaes, com apoio da Federação das Apaes do Estado (Feapaes) e da Apae local anfitriã, a cada três anos, e não se limita somente às competições, mas também possibilita momentos de união e socialização entre as famílias e os profissionais, criando um ambiente de acolhimento e superação.

A primeira etapa ocorreu na cidade do Rio de Janeiro e marcou o início de um projeto que, ao longo das décadas, se tornou em um dos eventos mais importantes do movimento apaeano e um dos maiores do Brasil na área do esporte voltado às pessoas com deficiência. Desde então, o evento cresceu tanto em abrangência quanto em número de participantes a cada período.

Brasília sediou a primeira Olimpíadas em 1984, e, passados 41 anos, recebeu o certame nacional, transformando a 24ª edição na maior realizada até o momento, trazendo, ainda, novos desafios e atividades que oportunizaram a inclusão de mais pessoas.

A solenidade de abertura foi no Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade e marcou o início das Olimpíadas. Conduzida por Tâmara Soares e Victor Augusto, coordenadora de Autogestão e Auto-defensoria e auto-defensor suplente da Fenapaes, respectivamente, a cerimônia teve a participação, na mesa diretiva, do presidente Jarbas Feldner de Barros; do vice-presidente Léo Loureiro; dos autodefensores nacionais Gustavo Silva e Maria da Conceição; da presidente do Comitê Gestor da Apae do Distrito Federal, Ereni Carvalho; e dos coordenadores nacionais Hosana Velani (Família) e Roberto Soares (Educação Física, Desporto e Lazer). Compuseram ainda os senadores Flávio Arns (PR) e Damares Alves (DF); a deputada federal Laura Carneiro (RJ); o secretário nacional de Paradesporto, Fabio Araujo; e o secretário-executivo de Esporte e Lazer do Distrito Federal, Mateus Bahia.

União e protagonismo

Em seu discurso, o prof. Jarbas Feldner enfatizou o papel do esporte no processo de habilitação, reabilitação e socialização das pessoas com deficiência. Para o presidente, o evento é resultado da atuação contínua do movimento apaeano, construído a partir de sonhos e da participação coletiva.

“Esse é um trabalho que nós temos o maior interesse em mantê-lo cada vez mais forte, porque o esporte tem um poder muito grande de fazer com que as pessoas com deficiência tenham oportunidade de mostrar suas competências, sua força e suas habilidades”, declarou.

Jarbas também ressaltou a união do movimento e o protagonismo das pessoas com deficiência. “É um momento muito especial. Nós estamos conseguindo não somente mostrar à sociedade brasileira os nossos valores, os nossos talentos, mas, sobretudo, a força e a união do movimento neste país. Todos



vocês são vencedores”, afirmou.

Léo Loureiro ressaltou o atletismo como uma das modalidades que evidenciaram o espírito do evento logo nos primeiros dias. De acordo com o vice-presidente, a modalidade expressa, na prática, o trabalho das Apaes junto às pessoas com deficiência.

“O atletismo foi um exemplo de superação, de ensinamento do que é o movimento apaeano, do que a Apae faz. A Apae transforma vidas, traz dignidade, mostra para o Brasil, ao longo dos mais de 70 anos, como faz o trabalho, como pensa, como olhar para as pessoas com deficiência”, realçou.

Para Gustavo Silva, a participação nas Olimpíadas é marcada por inclusão, superação e alegria. “É um momento único e muito especial. A gente viu vários atletas competindo e superando os seus próprios limites”, acrescentou.

Hosana Velani reforçou a importância da prática esportiva e pontuou o que o esporte simboliza na vida dos atletas. “Vencer ou perder é somente um momento. Praticar esporte e ser atleta é um compromisso da vida inteira. Então, pratiquem esporte e com muita garra.”

Fabio Araujo salientou a mobili-

zação conjunta em torno do fortalecimento do esporte no país. “Essas pessoas que estão aqui – representantes da Apae Brasil – têm atendido ao chamado do ministro André Fufuca para que a gente pudesse, juntos, mudar o esporte brasileiro”, frisou.

Modalidades e locais das competições

A XXIV Olimpíadas Especiais das Apaes contou com dez modalidades esportivas, sendo cinco individuais — atletismo, bocha paralímpica, ginástica rítmica, natação e tênis de mesa — e cinco coletivas — basquete, capoeira, futebol society, futsal e handebol. A programação incluiu ainda uma clínica de badminton.

O Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade foi o ponto focal do evento, sediando cerimônias, credenciamento, alimentação, congresso técnico dos coordenadores de Educação Física, baile de confraternização e competições esportivas. Além do Pavilhão, as provas ocorreram também na Universidade de Brasília (UnB), no Centro Integrado de Educação Física (Cief), no Clube do Exército e no Comando Militar do Planalto (CMP).

Juntos por equidade e oportunidades

O encerramento da XXIV Olimpíadas Especiais das Apaes foi marcado pela Caminhada da Família, realizada na Esplanada dos Ministérios, em Brasília. Aberta ao público, a atividade teve início na Catedral Metropolitana e seguiu até a Alameda das Bandeiras, em frente ao Congresso Nacional, com a presença de atletas, familiares, profissionais e membros da comunidade.

A caminhada integrou o conjunto das diversas atividades dessas Olimpíadas e enfatizou o caráter participativo do evento, que vai além de competições esportivas. A proposta da iniciativa foi criar um momento de convivência, socialização e visibilidade para a causa das pessoas com deficiência e suas famílias, fortalecendo o vínculo entre o movimento apaeano e a

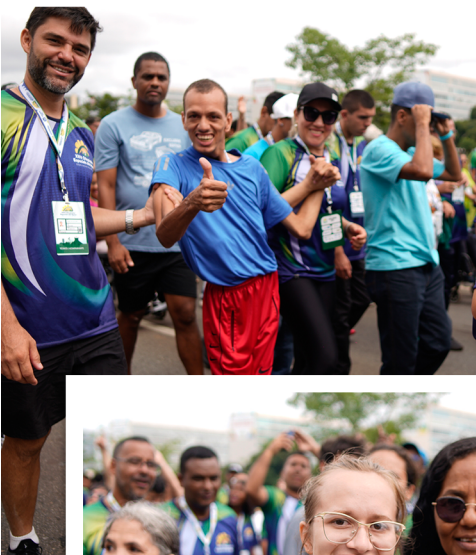
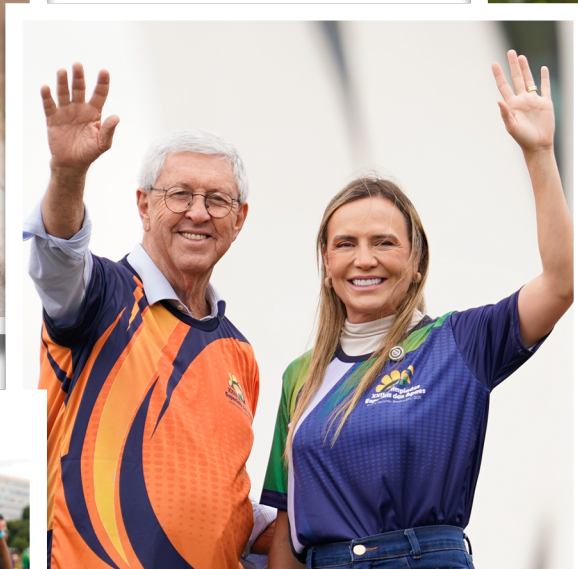
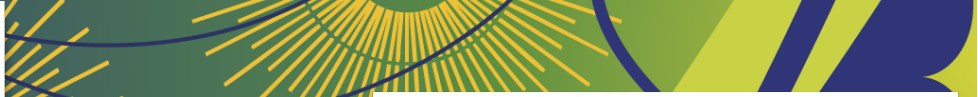
sociedade brasileira.

Durante o momento final, o prof. Jarbas voltou a destacar o protagonismo dos atletas apaeanos. “A vocês todos que estiveram aqui: todos vocês são campeões, todos são atletas que, a cada dia, demonstraram mais para a sociedade que a pessoa com deficiência tem direitos, habilidades e capacidades de desenvolver e exercer uma convivência social.”

O presidente da Fenapaes acrescentou ainda que o incentivo às atividades esportivas na Rede Apae Brasil é um comprometimento diário. Segundo Jarbas, o esporte é um dos carros-chefes do movimento apaeano por conseguir promover a integração das pessoas com deficiência.

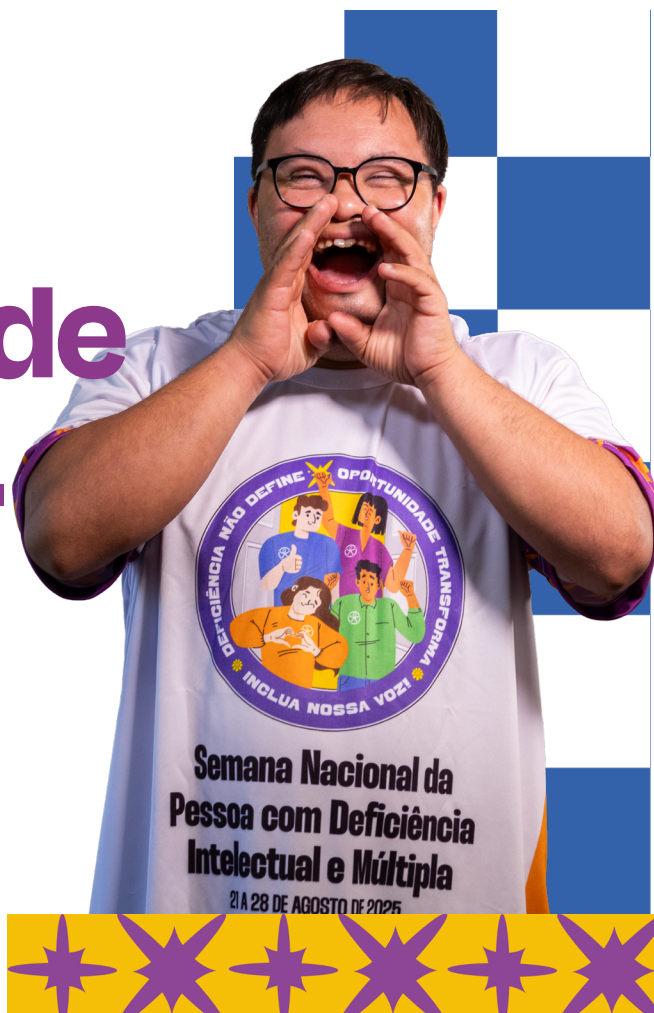
“É um compromisso que temos e vamos cumprir, proporcionando qualidade de vida às pessoas que frequentam as Apaes”, concluiu. ■





Deficiência não define. Oportunidade transforma. Inclua nossa voz!

Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla de 2025 reforçou o protagonismo, a escuta e a construção de oportunidades como pilares da inclusão



Felipe Menezes

Desde 1963, ano em que foi criada, a Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla exerce papel essencial acerca da importância dos direitos das pessoas com deficiência e suas famílias, sendo, ainda, um momento para corroborar que é dever de todos combater o preconceito e a discriminação. E, em 2025, a partir da iniciativa dos autodefensores, a campanha entrou para a história ao mobilizar a população a refletir e agir sobre quem tem decidido o que as pessoas com

deficiência podem ou não fazer. Sob essa inspiração, surgiu o tema “Deficiência não define. Oportunidade transforma. Inclua nossa voz!”.

A ação deste ano, que centralizou os esforços para a atenção à escuta dos desejos e das escolhas das pessoas com deficiência, ao respeito às diferenças e à criação de oportunidades reais, ficou destacada pelo processo de construção do assunto. Isso porque, pela primeira vez e de forma ampliada, o protagonismo das pessoas com deficiência foi garantido por meio da participação

dos autodefensores, em consonância com o lema internacional “Nada sobre nós, sem nós”. Esse princípio foi vivenciado como prática concreta de cidadania, assegurando, assim, que as próprias pessoas com deficiência contribuíssem ativamente para a definição das diretrizes da iniciativa.

Pilares

Inspirada no modelo biopsicosocial, a Semana Nacional de 2025 enfatizou que a deficiência não



está na pessoa, e sim na interação com contextos sociais que ainda excluem, como as barreiras sociais, atitudinais, comunicacionais e estruturais. Foi reforçada também a compreensão de que a deficiência não define uma pessoa. Isto é, não representa uma sentença, mas apenas uma das características de uma pessoa, que, como qualquer outra, sonha, aprende, ama e transforma o mundo à sua maneira.

Outro pilar da campanha foi o reconhecimento da oportunidade como direito. A oportunidade foi classificada, por exemplo, como acesso à educação de qualidade, à formação profissional, ao trabalho digno, à cultura, à tecnologia assistiva, à convivência familiar e comunitária e à participação nas decisões acerca da própria vida.

O terceiro ponto foi fundamentado na escuta, ressaltada como condição fundamental a fim de que as oportunidades se tornem reais. Segundo os autodefensores, incluir a voz da pessoa com deficiência representa garantir meios para que todas as formas de expressão sejam respeitadas, faladas ou não.

Desse modo, esta Semana atestou a inclusão como direito humano fundamental, esclarecendo que não é favor nem gesto de boa vontade, mas o caminho para assegurar dignidade, equidade e justiça social, e que é plena quando os espaços são abertos; as barreiras, removidas; os apoios, garantidos; e todas as vozes, respeitadas.

União

Neste ano, a ação – que ocorre anualmente entre os dias 21 e 28 de agosto e é instituída pela Lei nº 13.585/2017 – contou com diversas atividades nas cinco regiões do país, promovidas pela Federação Nacional das Apaes (Fenapaes) e pelas Federações das Apaes dos Estados (Feapaes) e Apaes. O período foi dedicado para aproximar a sociedade, o poder público e as empresas, por meio de caminhadas e debates, das vivências, dos desafios e das potencialidades das pessoas com deficiência e de chamar a atenção para a necessidade de combater o capacitismo. Foram

realizados ainda encontros presenciais e virtuais sobre as temáticas relacionadas à campanha, com a missão de disseminar informação e conhecimento.

Na intenção de dar maior amplitude à campanha nas plataformas digitais, a Fenapaes produziu uma série de vídeos institucionais, mostrando o impacto positivo do trabalho desenvolvido pelas Apaes na vida das pessoas com deficiência e suas famílias. Os nove vídeos estão disponíveis nas redes sociais da Apae Brasil, além das lives conduzidas pelos autodefensores nacionais.

Além disso, a entidade renovou parcerias com importantes instituições, como a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), pelo quinto ano seguido. Antes e durante o intervalo das partidas da 21ª rodada do Brasileirão Betano (23, 24 e 25 de agosto), foi exibido um vídeo de animação nos painéis de LED ao redor do gramado e um vídeo

institucional no telão dos estádios, ambos para dar maior visibilidade à Semana. A mobilização também esteve presente no site e no Instagram da CBF, para potencializar o alcance da causa e fortalecer a luta por inclusão e respeito.

A Semana Nacional de 2025 deixou como legado à sociedade a certeza de que a inclusão precisa sair do discurso. A partir do norte dos autodefensores, o movimento apaeano evidenciou que é preciso agir, remover barreiras, garantir apoios, ouvir e, sobretudo, dar vez e voz às pessoas com deficiência. E, para 2026, a Fenapaes pretende intensificar as ações para obter resultados ainda melhores, estimulando, consequentemente, uma maior conscientização e união na sociedade, fazendo-a se integrar de forma efetiva e contínua na luta pela defesa, garantia e promoção de direitos das pessoas com deficiência e suas famílias. ■





VI Encontro Nacional de Autodefensores fortalece protagonismo das pessoas com deficiência na Rede Apae

Realizado em Brasília, evento reuniu o movimento de autodefensoria para debater inclusão, oportunidades e cidadania

Ana Carolina Santana

A Federação Nacional das Apaes, (Fenapaes) promoveu, entre os dias 22 e 24 de outubro, o VI Encontro Nacional de Autodefensores, em Brasília (DF). Alicerçado sob o tema “Deficiência não define. Oportunidade transforma. Inclua nossa voz!”, o evento teve por missão ampliar o diálogo e fortalecer o papel das pessoas com deficiência como protagonistas, consolidando, assim, a autodefensoria como prática de cidadania e participação social.

A solenidade de abertura contou com a participação do presidente da Apae Brasil, prof. Jarbas Feldner de Barros; do vice-presidente Léo Loureiro; do 1º diretor Financeiro, Narciso Batista; dos autodefensores Gustavo Silva, Paula Nascimento, Maria da Conceição e Victor Augusto; e dos coordenadores Tâmara Soares (Autogestão

e Autodefensoria), Ivone Maggioni Fiore (Assistência Social), Hosana Velani (Família), Luiz Fernando Zuin (Educação e Ação Pedagógica), Iracema Ferreira (Inclusão no Mundo do Trabalho), Daniel Fioravante (Prevenção e Saúde), Adinilson Marins (Mobilização Social), Tanara Zatti (Envelhecimento) e Roberto Soares (Educação Física, Desporto e Lazer).

Participaram ainda autodefensores e coordenadores de Autogestão e Autodefensoria estaduais, além de representantes do governo federal, a exemplo de Carolinne Neves Carvalho, diretora de Programas e Políticas de Incentivo ao Esporte do Ministério do Esporte (MEsp); Leandro Nardi, coordenador-geral do Departamento da Rede Socioassistencial Privada do Sistema Único de Assistência Social (SUAS); e Mallon Aragão, coordenador-geral do Departamento de Proteção Social Básica.

Em seu discurso, o presidente Jarbas Feldner destacou a importância de manter o diálogo com os autodefensores e a participação ativa das pessoas com deficiência nas decisões do movimento apaeano.

“Conversar com vocês, sentar com vocês, abrir esse espaço de discussão com vocês é a essência do movimento”, afirmou o prof. Jarbas, ressaltando a verdadeira força da Rede. “A Federação Nacional é meio, a Federação do Estado é meio. A essência está em cada Apae deste país, em cada autodefensor e em cada família. E quando oferecemos oportunidades, vocês avançam e transformam o próprio movimento.”

O líder apaeano pontuou ainda que o avanço da autodefensoria representa uma mudança de perspectiva dentro da Rede Apae, com a manifestação ativa e efetiva dos autodefensores. “Este é um momento importante para mostrar

que a nossa história é construída na história de cada um de vocês”, concluiu.

Já Léo Loureiro salientou que a luta por direitos é contínua e exige mobilização constante. “Nós precisamos levantar nossa bandeira e, quando pensamos que acaba o nosso trabalho, ele volta para a gente ir para a luta de novo”, disse o vice-presidente, que evidenciou também a relevância do encontro como ferramenta de união e voz coletiva.

Protagonismo e fortalecimento

A autodefensora Paula Nascimento afirmou que o VI Encontro simbolizou o reconhecimento da pessoa com deficiência como protagonista da própria história, e que o aprendizado coletivo e o apoio mútuo são essenciais para avançar na luta por direitos.

“Estamos aqui porque confiamos uns nos outros e queremos somar forças. Vamos trabalhar e lutar para que a nossa voz seja ouvida pelo poder público e pela sociedade, porque nada sobre nós, sem nós”, disse.

Na avaliação de Gustavo Silva, o evento mostrou que o movimento está cada vez mais capacitado e unido. “Só de conversar com os autodefensores a gente já vê o quanto cada um está preparado. É isso: buscar nosso espaço, ter representatividade e mostrar que as pessoas com deficiência são capazes”, realçou. “Tenho certeza de que muitas coisas boas sairão daqui e vão beneficiar novas pessoas, e também a nós, que fazemos parte desse movimento.”

Ao acentuar o papel do encontro na construção de uma sociedade verdadeiramente equitativa, Tâmara Soares salientou que o movimento apaeano vem potencializando a luta anticapacitista, buscando igualdade e fortalecendo as pessoas com deficiência e suas famílias.

“O protagonismo da pessoa com deficiência acontece em casa, e a sociedade é o complemento para que a inclusão aconteça. Este encontro traz propostas e documentos que vão fazer história, porque a partir dessa construção

coletiva, vamos deliberar o futuro do movimento apaeano do Brasil”, complementou.

Hosana Velani frisou a importância de praticar a cidadania em todos os espaços, um direito a ser exercido por todos. “[Precisamos dizer] Não ao capacitismo. E devemos ocupar nossos espaços e nos organizarmos enquanto movimento”, declarou.

Escuta e construção coletiva



Durante o encontro, Carolinne Carvalho evidenciou que a elaboração de políticas públicas deve partir da escuta das pessoas com deficiência. “Ouvir é a maior forma de inclusão”, corroborou. “Proporcionar esporte, educação e saúde é importante, mas ouvir é o que realmente transforma, porque quem sabe o que é melhor para as pessoas com deficiência são elas mesmas.”

Segundo Leandro Nardi, o encontro simbolizou um exemplo de prática concreta de autonomia e participação. “Este evento é a materialização do que é protagonismo e autonomia. Significa que cada pes-

soa pode manifestar sua vontade e ditar seus rumos”, destacou.

Ao pontuar o evento como oportunidade de valorização da voz e da diversidade, Mallon Aragão reforçou que cada fala e gesto do encontro contribuem para a “construção de um Brasil acessível, democrático, justo e solidário, onde a participação das pessoas com deficiência seja valorizada na prática, em cada serviço, território e decisão”.

“A deficiência não define nenhuma pessoa. O que define são as oportunidades, o respeito e o reconhecimento do valor que cada um carrega”, concluiu.

Programação e construção do regimento

Durante três dias, a programação foi marcada por momentos de diálogo, aprendizado e trocas de experiências, com módulos temáticos acerca do papel da autodefensoria, do enfrentamento ao capacitismo e da valorização das oportunidades.

Entre os pontos marcantes foi a apresentação e discussão do Regimento Interno do Movimento de Autodefensoria da Rede Apae Brasil, documento que defi-

ne natureza, objetivos, finalidade, estrutura, organização e funcionamento do movimento. O texto define que a autodefensoria é um movimento social contínuo, composto por pessoas com deficiência intelectual, múltipla e autismo, que se organizam para representar a si mesmas, participar das decisões e defender seus direitos.

O regimento também descreve o movimento como um espaço de acolhimento, formação cidadã e construção coletiva, voltado à promoção da igualdade e à conquista de avanços na luta por direitos, justiça e inclusão. ■



Jornada Jurídica do Movimento Apaeano reúne centenas em Belo Horizonte

Evento discutiu legislação do terceiro setor e direitos das pessoas com deficiência e autismo, visando fortalecer a atuação da Rede Apae Brasil

Ana Carolina Santana e
Felipe Menezes

A Federação Nacional das Apaes (Fenapaes) realizou, entre os dias 3 e 5 de setembro, em parceria com a Federação das Apaes do Estado de Minas Gerais (Feapaes-MG) e a Apae de Belo Horizonte, a Jornada Jurídica do Movimento Apaeano, na capital mineira. Alicerçado sob o tema “Uma nova perspectiva sobre legislações do terceiro setor e direitos das pessoas com deficiência e TEA”, o encontro reuniu centenas de pessoas, entre procuradores jurídicos, dirigentes e profissionais de todo o Brasil, com o objetivo de compartilhar conhecimento e buscar soluções jurídicas para o fortalecimento contínuo da defesa de direitos das pessoas com deficiência e suas famílias.

A solenidade de abertura contou com a participação do presidente da Fenapaes, prof. Jarbas Feldner de Barros, e dos demais membros da diretoria executiva da instituição, o vice-presidente Léo Loureiro, os diretores-secretários Vanderson Gaburo (1º) e Ilda Salvático (2ª), os diretores financeiros Narciso Batista (1º) e Ottão Pereira (2º) e as diretoras Neuza Soares (Social), Fátima Godoy (Patrimônio) e Rosane Jahnke (Assuntos Internacionais); dos autodefensores nacionais Gustavo Silva, Maria da Conceição e Victor Augusto; e dos coordenadores nacionais. O evento teve também a presença da presidente da Feapaes-MG, Gláucia Boaretto; do diretor-geral da Facul-



dade Apae Brasil – Dr. Eduardo Barbosa, Sérgio Sampaio; da procuradora Jurídica da Fenapaes, Mírian Queiroz; da secretária de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais, Alê Portela; e de assessores e técnicos de diferentes estados e representantes de Apaes.

Em seu discurso, o prof. Jarbas destacou a relevância do encontro como um espaço de reflexão e fortalecimento institucional. De acordo com o presidente, mais do que um evento técnico, a Jornada Jurídica representou um comprometimento da Fenapaes com a contínua qualificação profissional, a integração da Rede e a reafirmação dos valores que norteiam a luta por um país mais justo, inclusivo e equitativo.

“Este momento tem grande importância, pois é a oportunidade de discutirmos quem nós somos, o que fazemos, quais são os nossos direitos, deveres e compromissos. A força do movimento apaeano está na sua legalidade e transparência”, afirmou.

O prof. Jarbas enfatizou ainda que, ao trazer para o centro do debate inúmeros temas, a Jornada de 2025 proporcionou diferentes perspectivas e experiências aos participantes, oportunizando, assim, um diálogo enriquecedor e estímulo

lo pelo desenvolvimento de práticas mais inovadoras e modernas em prol do movimento apaeano.

“Estamos com mais de 200 pessoas reunidas. São assuntos diretamente ligados ao dia a dia das Apaes, o que torna este evento um espaço de qualificação”, frisou o presidente. “O nosso esforço é para que os nossos serviços sejam cada vez mais transparentes, eficazes e voltados à qualidade de vida das pessoas com deficiência. Esta Jornada tem uma importância enorme, pois orienta a forma como devemos caminhar em conformidade com a legislação brasileira”, acrescentou.

Ao reforçar o caráter estratégico da Jornada, fundamentada no sentido de fortalecer a segurança jurídica de relações e parcerias, Mírian Queiroz ressaltou a necessidade do apoio institucional às Apaes, tendo a Procuradoria Jurídica como ferramenta essencial na atuação de defesa e garantia de direitos das pessoas com deficiência.

“É importante trazer esses temas e envolver todas as pessoas nessa discussão, para pensarmos e planejarmos o que é melhor para a Rede Apae Brasil”, salientou a procuradora. “A Jornada traz capacitação e também a escuta de todos os envol-

vidos no movimento. Falamos de governança, compliance, relações de trabalho, captação de recursos, e esses assuntos estão entrelaçados no ambiente jurídico. Esse debate fortalece as Apaes e permite que avancemos de forma organizada e em conformidade com a lei”, completou.

Para Gláucia Boaretto, a Jornada Jurídica propiciou diálogos significativos voltados à melhoria da gestão das unidades e, principalmente, ao fortalecimento da defesa de direitos das pessoas com deficiência. Evidenciou também que o evento serviu para atualizar os participantes sobre as legislações pertinentes do terceiro setor.

A presidente da Feapaes de Minas Gerais acrescentou que o encontro foi uma oportunidade para compartilhar conhecimento, trocar experiências e dialogar diretamente com quem atua na construção e atualização de leis que orientam o trabalho das Apaes. “É o momento de aproveitar e conversar com quem está fazendo, atualizando leis e aprimorando o nosso fazer.”

Debates e perspectivas

Sérgio Sampaio avaliou a Jornada Jurídica como fundamental para a Rede Apae, por possibilitar o debate sobre direitos humanos e temas ligados à governança institucional. “Discutir direitos humanos e a governança do movimento apaeano é algo cada vez mais necessário para que a gente avance e modernize a nossa Rede”, pontuou.

A procuradora Jurídica da Feapaes de Santa Catarina, Isis Regina, destacou a dimensão do evento e de vivenciar a troca de conhecimento entre procuradores e profissionais de diferentes estados. “Vou conseguir levar conhecimento para as Apaes de meu Estado e dividir com os meus colegas procuradores também, para que possamos aprimorar os serviços que são ofertados nas Apaes”, disse.

Para o procurador Jurídico da Feapaes de Mato Grosso do Sul, Renan Mendes, o encontro teve relevância para o movimento apaeano por reunir procuradores de várias regiões do país em um



espaço de diálogo e interação. Ele reforçou que a Jornada favoreceu a troca de experiências e o aprofundamento de pautas, especialmente em temas relacionados ao judiciário das Apaes.

“É um movimento que inspira ainda mais quando voltamos para as nossas cidades e seguimos cuidando do movimento apaeano por meio das procuradorias jurídicas”, salientou.

Boas práticas e desafios do terceiro setor

A advogada Cynthia Almeida Rosa realçou a magnitude da Jornada Jurídica como um espaço de disseminação de boas práticas e fortalecimento da governança e do compliance dentro da Rede Apae. “[Em minha palestra] Busquei trazer o melhor para que a instituição possa colocar em prática seus objetivos sociais com segurança e mantendo sua reputação”, apontou.

Ao considerar que o evento permitiu uma discussão acerca de temas vitais do terceiro setor e da mobilização social, o professor e pesquisador Gustavo Menon disse que os debates trouxeram questões enfrentadas

pelas organizações, bem como fortalecer o exercício pleno dos direitos das pessoas com deficiência.

“Nós tivemos a oportunidade de debater temas candentes do terceiro setor, de mobilização da sociedade civil, apontando para dilemas, contradições e desafios do terceiro setor e, sobretudo, para a promoção e exercício dos direitos das pessoas com deficiência”, sublinhou.

Programação

Além da solenidade de abertura e da palestra magna de David Cesar, a programação da Jornada Jurídica contou com seis painéis sobre temas atuais e estratégicos para o terceiro setor e a Rede Apae Brasil, a exemplo de direitos das pessoas com deficiência, sistema educacional inclusivo, direito sindical, Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil, emendas parlamentares, reforma tributária, capitalização, governança, compliance, integridade, pejetização e relações de trabalho, paternidade responsável, BPC, governança, SQG, integridade institucional, assédio moral e saúde mental. ■

Movimento em pauta



Empregabilidade e inclusão

No início de 2025, a parceria entre a Fenapaes e o SEST SENAT já havia possibilitado a criação de mais de cem vagas de emprego para pessoas com deficiência no setor de transportes. Firmada em outubro de 2024 por meio de acordo de cooperação técnica, a iniciativa tem como foco ampliar o acesso ao mercado de trabalho, aliando qualificação profissional, inclusão social e geração de renda.

Inclusão e equidade por meio do esporte

A Fenapaes avançou nas articulações com o poder público ao reforçar a parceria com o Ministério do Esporte (MEsp). Em Brasília, a entidade alinhou com o ministro André Fufuca a implementação dos programas TEAtivo e Semear em todo o território nacional, consolidando o esporte como ferramenta de inclusão e desenvolvimento. Voltado a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista, o TEAtivo foi expandido para as sete capitais da Região Norte, após os resultados positivos no Nordeste. Já o Semear foi estruturado com cem núcleos em todo o país, ampliando o acesso de pessoas com deficiência às práticas esportivas e à promoção da autonomia, da cidadania e da qualidade de vida.

Voz ativa na defesa de direitos

Ainda no primeiro semestre, a Fenapaes expandiu a sua atuação institucional ao tomar posse no

Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda). A coordenadora de Autogestão e Autodefensoria, Tâmara Soares, representará o movimento apaeano. A atuação da Fenapaes no órgão simboliza uma oportunidade de fortalecer a defesa de direitos de crianças e adolescentes com deficiência no país.

Proteção de crianças e adolescentes

A Fenapaes formalizou adesão ao Movimento Violência Sexual Zero, que reúne organizações da sociedade civil e empresas com o objetivo de prevenir a violência sexual contra crianças e adolescentes. A participação da entidade reforça a atuação da Rede Apae Brasil com a defesa de direitos e a proteção integral, especialmente de pessoas com deficiência, público mais exposto a situações de vulnerabilidade, além de somar esforços a ações de conscientização e mobilização previstas ao longo do ano.

Direitos das pessoas com deficiência

Pesquisa inédita financiada pela Fenapaes e conduzida pelo Observatório Deficiência da Universidade de Brasília (UnB) aponta que o Brasil ainda não cumpre, de forma efetiva, as diretrizes da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD), ratificada com status de emenda constitucional. O estudo identificou falhas na implementação e no monitoramento de políticas públicas, especialmente pela falta de acessibilidade, linguagem adequada e disseminação

de informações, o que dificulta que os direitos cheguem às pessoas com deficiência. O relatório final está disponível em linguagem simplificada, tanto para a população em geral quanto para gestores públicos, e foi apresentado ao Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência (Conade) como subsídio para o aprimoramento do acompanhamento da Convenção no país.

Intralogística do Bem e Passaporte Digital

Ao longo do ano, a Fenapaes ampliou o diálogo com o setor privado ao firmar parceria com a Jungheinrich Brasil, por meio da campanha Intralogística do Bem. O acordo estabeleceu a arrecadação de recursos financeiros a partir de transações realizadas no e-commerce da empresa, com repasses destinados às ações desenvolvidas pela Fenapaes e pelas entidades filiadas. A cada venda concluída durante a vigência do contrato, valores foram direcionados ao fortalecimento de iniciativas voltadas à inclusão e ao bem-estar de pessoas com deficiência e suas famílias.

Além dessa parceria, a Fenapaes também recebeu a doação de mil bolsas de estudo em tecnologia, concedidas pelo Grupo Petrópolis, por meio do programa Passaporte Digital, da SoulCode Academy. As bolsas foram destinadas a familiares e cuidadores de pessoas com deficiência atendidas pelas Apaes

em todo o país. A iniciativa busca estender as oportunidades de qualificação profissional para as pessoas que, muitas vezes, precisam deixar o mercado de trabalho para se dedicar ao cuidado de familiares, possibilitando formação on-line e acesso a carreiras na área de tecnologia.

Inclusão no mundo do trabalho

Em mais um movimento voltado à inclusão no mercado de trabalho, a Rede Apae Brasil iniciou parceria com a Atvos, umas das maiores produtoras de biocombustíveis do país. A iniciativa começou no Estado de Mato Grosso do Sul, com a implementação do programa Emprega Apae nas Apaes de Ivinhema e Nova Alvorada do Sul, utilizando a metodologia do Emprego Apoiado (EA) para viabilizar a contratação de pessoas com deficiência nas unidades da empresa. O projeto ampliou oportunidades de trabalho e renda nas regiões onde a Atvos atua e abriu caminho para a expansão da metodologia para outras Apaes e estados, consolidando o emprego como uma oportunidade de inclusão, autonomia e protagonismo.

Escolas especializadas

A educação especializada também esteve no centro do debate da Rede Apae com a realização do Encontro de Coordenadores de Educação e Ação Pedagógica, na capital federal. Reunindo os 27 coordenadores estaduais, o evento promoveu discussões acerca do presente e do futuro das escolas especializadas no contexto do sistema educacional inclusivo. A programação incluiu a apresentação de dados do Censo Escolar, análise sobre o Atendimento Educacional Especializado e reflexões conduzidas por especialistas, além da troca de experiência entre os participantes. O encontro resultou na construção coletiva de propostas e diretrizes voltadas à qualificação da atuação pedagógica da Rede Apae e ao fortalecimento do papel das escolas especializadas na garantia

do direito à educação de pessoas com deficiência.

Agenda alinhada

Durante o ano, a Fenapaes reuniu a diretoria executiva e os Conselhos de Administração e Fiscal, na capital federal, para discutir as ações realizadas e a serem executadas, tais como campanhas, eventos, projetos e parcerias.

Presença no CNAS

A Fenapaes foi reconduzida, por unanimidade, à vice-presidência do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS). A representação segue com Márcia Rocha, indicada pelos conselheiros das organizações da sociedade civil para o novo período, em reunião realizada em Brasília. A recondução reconheceu a atuação exercida no mandato anterior e assegurou a continuidade da participação da Fenapaes nas deliberações do principal órgão de controle social da política de assistência social no país.

Apoio à Rede Apae

A campanha Pintando o 7, promovida pelo Grupo Gazin, chegou à quinta edição consecutiva com foco no apoio às Apaes e instituições similares em todo o Brasil. Realizada ao longo do mês de julho, a iniciativa destina R\$7 para a Apae local a cada compra acima de R\$ 100 efetuada nas lojas físicas ou no site da empresa, fortalecendo diretamente o trabalho desenvolvido pelas unidades do movimento apaeano nos territórios. Desde 2021, a campanha já viabilizou mais de R\$10 milhões em doações, contribuindo para melhorias estruturais e apoio às atividades voltadas às pessoas com deficiência e suas famílias.

Educação no foco

Ainda no segundo semestre, a Fenapaes organizou, em Brasília, o 2º Encontro de Coordenadores de Educação e Ação Pedagógica, reunindo representantes dos 26 estados e do Distrito Federal. Sob o tema “A escola que temos e a escola que que-

remos”, o evento promoveu troca de experiências entre as coordenações estaduais e permitiu a construção de um diagnóstico sobre a realidade das escolas especializadas da Rede Apae Brasil. As discussões abordaram o papel da educação especializada no sistema educacional inclusivo, as particularidades regionais e os caminhos para o aprimoramento das práticas pedagógicas, orientando as próximas ações da Rede na área educacional.

Vitória assegurada

A Fenapaes foi reeleita para compor o Conade pelos próximos três anos (2025-2028). O órgão é vinculado ao Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC) e tem como atribuições acompanhar e avaliar a Política Nacional para a Inclusão da Pessoa com Deficiência, fiscalizar políticas setoriais e propor medidas para assegurar os direitos dessa população. A reeleição da entidade reflete notadamente o trabalho técnico, o empenho



diário da diretoria executiva e a continuidade de uma atuação pautada no diálogo, na cooperação e, sobretudo, na defesa intransigente de direitos das pessoas com deficiência e suas famílias.

Assistência social em avaliação

A Fenapaes reuniu, em Brasília, os coordenadores estaduais de Assistência Social de 23 estados e do Distrito Federal para avaliar o andamento das ações da área na Rede Apae. O encontro teve como foco o acompanhamento do Pacto de Aprimoramento da Assistência Social, a análise das iniciativas executadas nos territórios e a organização dos próximos passos. Ao longo da programação, foram debatidos temas como planejamento das Feapaes, normativas do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e o funcionamento da rede de proteção social, além da troca de experiências entre os estados. A reunião contribuiu ainda para orientar e definir estratégias voltadas ao atendimento das pessoas com deficiência e suas famílias.

Prêmio Reconhecer Honraria Atuação Institucional



"Essa homenagem é muito mais do que só para mim; ela é para toda a Federação Nacional das Apaes, para a nossa diretoria [executiva], para os nossos funcionários. E podem ter certeza que a forma como nós vamos continuar retribuindo a todos vocês é com o nosso trabalho e a nossa dedicação."

Prof. Jarbas Feldner de Barros
Presidente da Fenapaes

Prêmio iBest 2024 Oscar da internet brasileira



"Fazer parte do Top3 da categoria de Ações Sociais, principalmente pelo voto popular, representa um marco para a Rede Apae, pois evidencia a importância do trabalho e o comprometimento inabalável do movimento apaeano. Ser finalista do Prêmio iBest, além de ser um prestígio para nós, evidencia que estamos no caminho correto, reforçando o comprometimento e as ações da Apae Brasil com a inclusão e a promoção de políticas públicas que assegurem oportunidades e melhor qualidade de vida às pessoas com deficiência e suas famílias."

Felipe Menezes
Supervisor de Comunicação
da Fenapaes



Cada conquista **fortalece a** inclusão!



MINISTÉRIO DO
ESPORTE



Inclusão, esporte e protagonismo em Votuporanga

Sob o tema “Presença, inovação e compromisso”, Olimpíadas do Estado de São Paulo reforçam papel do esporte como motor de pertencimento, desenvolvimento e transformação social

Patrícia Souza
Feapaes-SP

Em 2025, o movimento apaeano paulista viveu um marco histórico com a realização da XXI Olimpíadas Especiais das Apaes de São Paulo, organizada pela Federação das Apaes do Estado (Feapaes-SP) e sediada em Votuporanga, com o acolhimento e a parceria estratégica da Apae local.

A edição consolidou-se como a maior Olimpíada da história da Rede no Estado, reunindo mais de 600 atletas e superando mil participantes no total, incluindo técnicos, dirigentes, famílias, voluntários e equipes de apoio. Mais do que reafirmar o comprometimento da Rede Apae com o esporte e a inclusão, o evento elevou o protagonismo da pessoa com deficiência, mostrou a força do trabalho colaborativo e reforçou o papel do esporte como motor de pertencimento, desenvolvimento e transformação social.

Foram dias intensos de disputas em diferentes modalidades esportivas, marcados por garra, superação, emoção e espírito esportivo. Nas quadras, pistas, campos e piscinas, o protagonismo foi absoluto, em que cada prova revelou capacidades, fortaleceu a autonomia, impulsionou a autoestima e reafirmou o esporte como linguagem de inclusão e pertencimento.

Para muitos atletas, as Olimpíadas também representaram marcos pessoais inéditos, como a primeira viagem longa, a primeira vivência fora do lar e, em muitos casos, a primeira experiência em um hotel, ampliando horizontes e criando memórias transformadoras.

“A XXI Olimpíadas Especiais das Apaes do Estado de São Paulo foi uma das edições mais simbólicas da nossa história. O nosso tema – ‘Presença, inovação e compromisso



Foto: Divulgação / Feapaes-SP

so’ – esteve vivo em cada detalhe e, principalmente, em cada atleta que entrou em quadra, na pista ou no campo. Os nossos atletas são a verdadeira razão deste evento existir: eles nos ensinam sobre coragem, foco, superação e a força de acreditar. Foi uma celebração do esporte, da vida e da capacidade humana de ir além. Quando caminhamos juntos, construímos histórias extraordinárias”, afirmou a presidente da Federação Estadual, Cristiany de Castro.

Quem também viveu e construiu essa grandeza, da concepção esportiva à execução técnica, foi o coordenador de Educação Física, Desporto e Lazer da Feapaes-SP e da Federação Nacional das Apaes (Fenapaes), Roberto Soares, que reforçou o

impacto técnico e social das Olimpíadas, que, em sua avaliação, representam muito mais do que números ou desempenhos esportivos.

“As Olimpíadas simbolizam o direito de pertencer, participar e se desenvolver pelo esporte. Estar à frente da coordenação esportiva me permitiu testemunhar a potência de cada atleta e o comprometimento dos profissionais da Rede que fizeram tudo acontecer com excelência. O esporte é linguagem que une, transforma trajetórias e revela capacidades. São os atletas, os verdadeiros campeões da inclusão, que nos inspiram a planejar ainda mais, realizar ainda melhor e acreditar no que podemos construir juntos enquanto Rede”, destacou. ■



Foto: Divulgação / Feapaes-SP

Apae Apoia transforma filas de espera em acolhimento no Espírito Santo

Programa está sendo implementado gradativamente nas Apaes capixabas, com suporte técnico da Feapaes e diretrizes definidas pelo Documento Norteador da Assistência Social

Feapaes-ES

As Apaes capixabas vivem um novo momento com a implantação do Programa Apae Apoia, ação da Federação das Apaes do Estado do Espírito Santo (Feapaes-ES) que nasceu a partir de uma pergunta simples, porém urgente: o que fazer pelas famílias que aguardam vaga enquanto não conseguem atendimento?

O programa oferta acolhimento imediato, orientação sobre direitos, apoio psicológico e social, além da criação de grupos de convivência que dão voz às famílias. A proposta é transformar a espera em um processo ativo de aprendizado, troca de experiências e fortalecimento, a fim de garantir que ninguém se sinta sozinho.

Pioneirismo

A primeira experiência aconteceu na Apae de Cariacica, em janeiro de 2024. À época, cerca de 550 famílias aguardavam por atendimento. Após o Apae Apoia, todas foram acolhidas e a fila foi zerada em um ano.

“Tínhamos uma longa lista de espera, que gerava grande angústia para as famílias. Hoje, temos a felicidade de dizer que todas foram acolhidas”, comemora Maria Aparecida Quintão Valente, coordenadora-geral da entidade.

“Estava me sentindo só, sem saber lidar com meu filho. E, nas reuniões do Apae Apoia, aprendi muito e hoje me sinto parte da Apae, mesmo sem a vaga”, afirma Adenilda Cajazeira Souza, mãe de Rafael, diagnosticado com transtorno opositivo desafiador (TOD), transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) e transtorno do espectro autista (TEA).



Expansão

O sucesso em Cariacica impulsionou a expansão do programa. Em abril de 2024, chegou à Apae de Serra, onde havia 1.256 famílias na fila de espera. Três meses depois, 190 já tinham sido acolhidas e o número caiu para 1.066.

“Seguimos firmes no propósito de acolher cada família, com orientações sobre direitos e suporte no cuidado. Nosso objetivo é zerar a fila até dezembro do ano que vem”, prevê a coordenadora de Assistência Social da instituição, Fátima Dantas.

Para a presidente da Feapaes-ES, Maria das Graças Vimercati, que também é mãe de uma pessoa com deficiência, o programa oferece algo essencial: sensação de pertencimento. “Ouvir apenas que ‘não há vaga’ tira o chão de qualquer um, e eu já vivi isso. O Apae Apoia existe justamente para acolher, fortalecer e informar desde o primeiro momento”, enfatiza.

Apoio técnico e expansão gradual

O Apae Apoia está sendo implementado gradativamente em todo o Estado, com suporte técnico da Federação Estadual e diretrizes definidas pelo Documento Norteador da Assistência Social, que orienta práticas alinhadas às

necessidades das famílias.

O diretor Social da organização, Vanderson Gaburo, diz que a proposta vai além do atendimento individual à pessoa com deficiência. “O diagnóstico impacta toda a família. E quando ela é cuidada, se torna mais preparada para oferecer suporte aos seus filhos. O Apae Apoia transforma a espera em um caminho de fortalecimento”, ressalta.

Atualmente, cerca de 3 mil famílias ainda aguardam vagas nas Apaes capixabas e a meta é levar o programa a todas as unidades e instituições coirmãs, assegurando, assim, acolhimento desde o primeiro contato.

Voices que fortalecem

Os encontros do Apae Apoia também têm gerado redes de apoio entre as famílias. Para Roberto Silva Santos, pai de Roberta, atendida pela Apae de Serra, não é somente o atendimento dos profissionais que conta. “A gente sente que não está sozinho quando compartilha experiências com outras famílias”, conta.

Com resultados visíveis em Cariacica e Serra, o programa vem se consolidando em uma política de acolhimento inovadora. E, mais do que reduzir filas, proporciona dignidade, pertencimento e esperança para milhares de famílias capixabas que agora sabem: enquanto esperam, não estão sozinhas. ■



Foto: Divulgação / Feapaes-BA

Caravana da Inclusão percorre interior da Bahia e fortalece diálogo com as Apaes

Ação visa conhecer práticas pedagógicas, atendimentos, projetos e identificar os principais desafios enfrentados pelas instituições no dia a dia

Feapaes-BA

A Federação das Apaes do Estado da Bahia (Feapaes-BA) realizou, em julho e agosto, a primeira etapa da Caravana da Inclusão, iniciativa que tem por objetivo percorrer diferentes regiões do Estado em um processo de escuta ativa, aproximação e fortalecimento do movimento apaeano. Foram visitadas as Apaes de Barreiras, Bom Jesus da Lapa, Carinhanha, Correntina, Luís Eduardo Magalhães, Riacho de Santana, Santa Maria da Vitória, Formosa do Rio Preto e Itapetinga.

O propósito da caravana é conhecer de perto as práticas pedagógicas, os atendimentos em saúde e assistência social, os projetos sociais e esportivos, bem como identificar os principais desafios enfrentados pelas instituições no cotidiano.

“Essa escuta junto às Apaes é fundamental. É ouvindo as famílias, as pessoas com deficiência, os dirigentes e os colaboradores que conseguimos construir soluções coletivas e inclusivas para toda a Rede”, afirma a presidente da Feapaes da Bahia, Moana Meira.

A programação incluiu reuniões institucionais, fortalecendo, assim, o protagonismo das pessoas com deficiência e alinhando estratégias entre a Federação Estadual e as Apaes do interior.

“A Caravana da Inclusão é um espaço de troca, aprendizado e reconhecimento. Cada realidade local contribui para que a Feapaes da Bahia atue de forma mais próxima e assertiva, fortalecendo o movimento em todo o Estado”, reforça Moana. ■



Foto: Divulgação / Feapaes-BA



Flor de Lótus representa o Brasil e quebra paradigmas em feira científica internacional

Projeto se tornou exemplo de inovação e inclusão social

Tábita Oliveira
Feapaes-PA

“O Eduardo, como a única pessoa com síndrome de Down defendendo um projeto científico, quebrou paradigmas e, a partir de agora, acredito que muitas oportunidades vão surgir para as pessoas com deficiência intelectual e múltipla.” A afirmação é da professora Gina Manuelle Cardoso, da Apae de Abaetetuba (PA), acerca da participação do “Projeto Flor de Lótus – Óleo Sustentável e Inclusão” na MILSET Expo-Ciências Internacionais (ESI) 2025, organizada pelo Grupo ADNEC, em Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos, de 29 de setembro a 2 de outubro.

A feira é considerada um palco global para jovens inovadores de mais de 50 países nas áreas de ciência, tecnologia, engenharia, artes e matemática (STEAM). Entre os destaques, o Flor de Lótus, que foi desenvolvido no Centro Profissional de Trabalho, Emprego e

Renda (Cepter) da Apae de Abaetetuba e transforma o óleo de cozinha usado em sabão ecológico, proporcionando sustentabilidade e inclusão de pessoas com deficiência, principalmente com autismo e síndrome de Down. Em três anos, o projeto se consolidou e passou a participar de eventos científicos, tornando-se exemplo de inovação e inclusão social.

O Pará, único representante da Região Norte, marcou presença pela primeira vez em um evento científico internacional do gênero, reforçando o protagonismo do movimento apaeano, que há mais de 70 anos promove oportunidades e autonomia para as pessoas com deficiência.

Emoção e privilégio

Com auxílio de um fone de ouvido e aplicativo tradutor, Eduardo Lobato Pires, de 30 anos, expôs

o projeto a visitantes de diversas nacionalidades, sendo, ainda, a primeira pessoa com síndrome de Down a participar do evento.

“Gostei muito de apresentar o nosso trabalho e quero continuar falando desse projeto. Fiquei emocionado ao representar meus colegas, professores e minha família”, disse.

Gina destacou o papel da família no processo, que, em sua análise, precisa acreditar no potencial das pessoas com deficiência, independentemente das dificuldades. “Devemos dar oportunidade para que se desafiem. O Eduardo teve esse privilégio, e a sua família confiou o seu tesouro em minhas mãos”, afirmou a professora, reforçando a importância do apoio familiar em benefício do desenvolvimento e integração da pessoa com deficiência à sociedade.

A Federação das Apaes do Esta-



Foto: Divulgação / Feapaes-PA

do do Pará (Feapaes-PA) foi uma das parceiras da iniciativa. Ao celebrar a conquista, o presidente da instituição, Emanuel O' de Almeida Filho, salientou que a conquista é motivo de orgulho para o movimento apaeano de todo o Brasil.

“É um feito inédito essa participação. Só temos a agradecer à equipe da Apae de Abaetetuba e a todo o empenho em executar um projeto reconhecido não só no Brasil, mas agora também em Abu Dhabi”, acrescenta.

Potencial

Segundo a responsável pela delegação brasileira da Feira Nordestina de Ciência e Tecnologia (Fenecit), Rosenilda Vilar, que credenciou o Flor de Lótus, é a primeira vez, em 21 anos, que uma organização como a Apae participa da feira internacional.

“Entendemos que são instituições como a Apae que valorizam e desenvolvem a potencialidade dessas pessoas. A nossa linguagem universal é a ciência, e todos nós temos habilidades para desenvolvê-la”, afirmou.

Para o diretor-executivo da Milset Brasil, Mateus Alex Barbosa Dedê, a submissão do projeto inspirou mudanças no regulamento da entidade. “Após a participação

da professora Gina, o edital foi adequado para compreender que a idade não deve ser um fator limitador. O apelo social e a representatividade desse projeto são imensos”, destaca.

O caráter empreendedor do Flor de Lótus também recebeu elogios da coordenadora de Educação Empreendedora do Sebrae Nacional, Luana Carulla. “Ficamos admiradas com o projeto e o potencial do Eduardo. Ele aproveita uma oportunidade na comunidade — o descarte do óleo — e valoriza os recursos locais, mobilizando conhecimentos e habilidades que fazem os alunos se sentirem produtivos e realizadores. Isso é empreender. E observamos que o Flor de Lótus está no mesmo patamar de qualidade e inovação que os melhores projetos ambientais do mundo”, enfatiza.

Representatividade

Ao todo, 2.043 participantes de 45 países apresentaram mais de 600 projetos no Centro de Educação e Treinamento Técnico e Vocacional de Abu Dhabi (ACTVET). Atualmente, o Flor de Lótus se prepara para participar de outros eventos e traçar novos planos.

“Estamos desenvolvendo uma linha de sabão a partir do caroço de açaí. Fizemos os testes e o resultado foi ótimo. Agora buscamos parceiros tanto para triturar o caroço quanto para criar pontos de venda”, revela Gina.

A trajetória do projeto mostra que inclusão, ciência e sustentabilidade podem caminhar juntas, inspirando novas oportunidades para as pessoas com deficiência e reafirmando o compromisso das Apaes com o protagonismo e a inovação social. ■



Foto: Divulgação / Feapaes-PA

12º Congresso Estadual das Apaes do Rio Grande do Sul mobiliza comunidade gaúcha

Evento oportunizou conhecimento e boas práticas de gestão institucional e serviços

Henrique Alonso
Feapaes-RS

De 9 a 11 de setembro, a Federação das Apaes do Rio Grande do Sul (Feapaes-RS) realizou o 12º Congresso Estadual das Apaes, que contou com o patrocínio do TriLegal, TriLegal Tchê e Aplicap. O evento foi destinado aos colaboradores das 207 unidades apaeanas e ocorreu no Salão de Atos da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), com a participação de cerca de mil pessoas, que tiveram a oportunidade de compartilhar conhecimento e boas práticas de gestão institucional e serviços.

Na ocasião, foram oferecidas aproximadamente 30 atividades voltadas às áreas de atuação das entidades: assistência social, educação, saúde, esporte, arte, inclusão no mundo do trabalho, envelhecimento, auto-defensoria, família, direito, gestão, comunicação e relacionamento. Sob a premissa de cuidar e formar quem cuida, a Feapaes-RS promoveu o congresso para esse público por estar diretamente à frente dos serviços oferecidos às pessoas com deficiência e suas famílias.

A solenidade de abertura foi prestigiada por lideranças do movimento apaeano, a exemplo dos presidentes da Federação Nacional das Apaes (Fenapaes), prof. Jarbas Feldner de Barros, e da Feapaes gaúcha, Marco Antonio Moresco, e por autoridades locais, representantes de entidades de classe e patrocinadores.

Após a cerimônia teve a apresentação do poeta e cordelista Bráulio Bessa, e como destaque da programação, a psicanalista Erika



Foto: Eduardo Fernandes

“O 12º Congresso Estadual das Apaes do Rio Grande do Sul contou com palestrantes de notáveis trajetórias que contribuíram para enriquecer trocas e experiências múltiplas nas áreas de atuação. Este foi o nosso maior objetivo: o fortalecimento da nossa Rede Apae.”

Joseane Cancino
Coordenadora de Educação e Ação Pedagógica da Feapaes-RS e coordenadora-geral do evento

Parlato-Oliveira, parceira da Rede Apae e referência mundial na área de desenvolvimento de bebês e crianças com transtorno do espectro autista (TEA).

“O congresso foi concebido para ofertar formação nas áreas e subáreas em que as Apaes atuam. Então, esse evento é muito importante para o fortalecimento do movimento apaeano no Rio Grande do Sul. E a Federação, como órgão máximo dentro do Estado, busca proporcionar qualificação para os colaboradores a fim de que possam oferecer,

no dia a dia, o melhor e mais atual de conhecimento e boas práticas para os assistidos, tanto aos alunos das escolas quanto aos assistidos pelos serviços de saúde, ou ainda como usuários dos serviços de assistência social”, ressaltou Marco Antonio Moresco. ■

Além das palestras, os participantes assistiram ainda a atrações artísticas, como os espetáculos Mágico de Oz, da Apae de Garibaldi, e Alma Digital, da Apae de Porto Alegre. Também houve exposição de pôsteres, com relatos de experiências e projetos das Apaes locais.



Foto: Eduardo Fernandes



Foto: Divulgação / Apae de Serra Talhada (PE)

Casa do João: transformando o lar em espaço terapêutico e de inclusão

Projeto reafirma o papel da família e da comunidade na promoção do desenvolvimento de pessoas com transtorno do espectro autista

Ednaele Magalhães de
Lima Santos
Apae de Serra Talhada (PE)

Tornar-se mãe é uma experiência única e transformadora, marcada por amor incondicional, dedicação e inúmeros desafios. Cada mulher vive essa experiência de forma singular, e com Lucimar não foi diferente. Com a chegada do pequeno João, uma nova rotina se estabeleceu: noites de sono reduzidas e um estado constante de atenção e cuidado. João chegou à família com um ano e dois meses, trazendo alegria e, ao mesmo tempo, desafios que exigiriam força, paciência e aprendizado contínuo.

Diagnóstico e jornada

Desde cedo, alguns comportamentos de João chamaram a atenção por não corresponderem à sua faixa etária. A família, sempre atenta, buscou atendimento médico, sendo, inicialmente, levantada a

hipótese de dificuldades na audição e na fala. Após diversas idas a Recife, consultas com especialistas e terapias de estimulação, novas dúvidas surgiram: “seria apenas isso?”.

Com o tempo, e depois de uma série de exames e avaliações, saiu o diagnóstico de transtorno do espectro autista (TEA) associado a déficit cognitivo. A partir daí, teve início uma nova jornada: o longo processo terapêutico de João e o aprendizado constante de toda a família.

Nesse contexto que Lucimar e sua família conheceram o método TEACCH, programa educacional e clínico voltado às pessoas com TEA, que busca promover autonomia por meio da organização estruturada do ambiente e do uso de recursos visuais. O método é baseado em princípios de ensino estruturado, com cronogramas, instruções e organização física do espaço. Paralelamente, foi incorporada também a Análise do

Comportamento Aplicada (ABA), abordagem amplamente utilizada no tratamento do autismo.

Ambas tiveram papel fundamental na evolução de João, com os profissionais que passaram a apoiá-lo ao longo do processo, como fonoaudióloga, terapeuta ocupacional, psicopedagoga, psicóloga e fisioterapeuta.

Transformação do lar

Lucimar e a família aceitaram o desafio de adaptar a casa, iniciando, assim, uma nova fase. Com o apoio de profissionais da Clínica SOMAR, a casa passou por uma profunda transformação. Cada atividade de João — escovar os dentes, vestir-se, estudar, rezar — passou a ser representada por imagens e símbolos, cuidadosamente posicionados em seus devidos lugares. A adaptação, inicialmente rejeitada por João, foi sendo incorporada gradualmente,

graças à persistência da família, peça fundamental nesse processo.

Em 2023, Lucimar, já parceira da Apae de Serra Talhada (PE), foi convidada para um bate-papo com outras famílias atendidas pela entidade. No encontro, ela compartilhou as dificuldades e as conquistas de criar um filho com TEA, despertando identificação e emoção nos presentes.

Foi nesse momento que surgiu a proposta de transformar a casa das famílias em um ambiente terapêutico adaptado às necessidades de cada um. A ideia envolvia sinalizar espaços, estabelecer rotinas visuais e criar uma estrutura que promovesse autonomia e independência, assim como foi feito em sua casa para a evolução de João.

Projeto coletivo

Inspirada pela própria vivência e movida pelo desejo de ajudar outras famílias, Lucimar compartilhou com a Apae a ideia de ampliar o projeto. Assim nasceu o projeto “Casa do João”, que passou a oferecer orientação e acompanhamento para outras famílias de pessoas com TEA adaptarem seus lares segundo os princípios do método TEACCH e da ABA.

A primeira família beneficiada foi a de Millena, mãe solo de cinco filhos, sendo três autistas. Após visitas técnicas da equipe multiprofissional da Apae e de Lucimar, começou o processo de adaptação do ambiente doméstico. Foram criadas fichas de sinalização, reorganizados os espaços e estabelecidas novas rotinas terapêuticas. João e sua família visitaram a casa modelo, fortalecendo o vínculo entre as famílias e reafirmando o propósito do projeto.

Com o tempo, o lar de Millena se transformou em referência prática e inspiradora, um exemplo concreto de que é possível promover autonomia, inclusão e qualidade de vida dentro do próprio ambiente familiar.

Resultados e expansão

O impacto do projeto foi imediato. A “casa modelo” se tornou em um espaço de esperança e aprendi-



Foto: Divulgação / Apae de Serra Talhada (PE)

zado para outras famílias acompanhadas pela Apae. Atualmente, 35 famílias aguardam para vivenciar essa experiência, e uma nova casa já está em processo de adaptação.

A “Casa do João” representa, portanto, uma iniciativa transformadora que alia ciência, empatia e inclusão, reafirmando o papel da família e da comunidade na promoção do desenvolvimento de pessoas com TEA.

Mais do que uma história sobre adaptação, o projeto é um exemplo de amor traduzido em ação. Mostra que, com informação, persistência e apoio, é possível transformar o lar em um ambiente terapêutico, acolhedor e educativo.

A experiência de Lucimar e João inspira famílias e profissionais, fortalecendo o compromisso da Apae de Serra Talhada com a inclusão e o desenvolvimento humano. ■



Foto: Divulgação / Apae de Serra Talhada (PE)



Foto: Divulgação / Feapaes-BA

Podcast “Inclua nossa voz”: informação, diálogo e protagonismo

Proposta do programa é levar a voz do movimento apaeano e das pessoas com deficiência diretamente ao público, aproximando sociedade civil, gestores e famílias

Feapaes-BA

Apresentado pelo autodefensor e o gerente de Articulação da Federação das Apaes do Estado da Bahia (Feapaes-BA), Ítalo Gomes e Tiago Abelardo, respectivamente, o podcast “Inclua nossa voz” foi lançado neste ano como um canal permanente de informação, diálogo e protagonismo das pessoas com deficiência. De iniciativa da entidade, o programa amplia a presença digital do movimento apaeano no Estado, tornando-se um espaço acessível e dinâmico para compartilhar experiências, políticas públicas e histórias que transformam vidas.

Com linguagem acessível e participação plural, o Inclua nossa voz nasceu como instrumento de combate ao capacitismo e de visibilidade para temas muitas vezes ignorados no debate público. A proposta é levar a voz do movimento e das pessoas com deficiência diretamente ao público, aproximando

sociedade civil, gestores e famílias.

A primeira temporada conta com três episódios. O primeiro foi exibido em 27 de agosto, período da Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla de 2025 – cujo tema foi “Deficiência não define. Oportunidade transforma. Inclua nossa voz!”, e teve como convidadas as diretoras da Apae de Feira de Santana, Mary Portugal, e de Políticas Públicas para Pessoas com Deficiência da Prefeitura de Salvador, Daiane Pina.

O segundo episódio foi ao ar em 21 de setembro, quando marca o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, com a participação do

presidente da Federação Nacional das Apaes (Fenapaes), prof. Jarbas Feldner de Barros, e da presidente da Feapaes-BA, Moana Meira, acerca dos desafios e avanços do movimento apaeano no país.

“O podcast Inclua nossa voz é um canal inovador, que aproxima a Federação das famílias, dos autodefensores e da sociedade. Aqui debatemos temas relevantes, disseminamos informações de qualidade e damos visibilidade ao protagonismo das pessoas com deficiência intelectual e múltipla”, afirma Moana.

Os episódios estão disponíveis no canal da Feapaes-BA no YouTube. ■



Foto: Divulgação / Feapaes-BA



APAE BRASIL

Federação Nacional das Apaes



apaebrasil



apaebrasil



apaebrasil



ApaeBrasilOficial

apaebrasil.org.br
fenapaes@apaebrasil.org.br